

XXIV ENPEMT

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM
MUSICOTERAPIA

ÉTICA E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

Dias 25 e 26 de Outubro de 2024 Online - Plataforma Zoom

PRÊMIO Lia Rejane Mendes Barcellos
Categoria musicoterapeutas profissionais

PRÊMIO Cybelle Maria Veiga Loureiro
Categoria estudantes de musicoterapia





ANAIS DO XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

Organização
União Brasileira das Associações de Musicoterapia
(UBAM)
e
Comissão de Pesquisa em Musicoterapia - UBAM
(CONPESQ)

Plataforma Online
25 e 26 de outubro, 2024





Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

A532

Anais do XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia: ética e pesquisa em musicoterapia, 25 e 26 de outubro de 2024, online / Organização de União Brasileira das Associações de Musicoterapia, Comissão de Pesquisa em Musicoterapia da UBAM. – Brasília: Musicoterapia Brasil, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-

1. Musicoterapia. 2. Anais. 3. Ética. 4. Pesquisa. I. União Brasileira das Associações de Musicoterapia (Organização). II. Comissão de Pesquisa em Musicoterapia da UBAM (Organização). III. Título.

CDD 780.1

Índice para catálogo sistemático

I. Musicoterapia





XXIV ENPEMT

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

ÉTICA E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

DIRETORIA UBAM

PRESIDENTE

Marly Chagas Oliveira Pinto - AMTRJ 068-1

VICE-PRESIDENTE

Jesús Alberto Herrera Becerra - CPMT: 412/2006-RS

1ª SECRETÁRIA

Ana Carolina Arruda Costa - AMTRJ 515/1

2ª SECRETÁRIA

Alana Oliveira Magalhães - ASBAMT 139 D

1ª TESOUREIRA

Ilza Cristiane de Oliveira Câmara - AMTPE 012-1

2º TESOUREIRO

Pedro Arantes Bicaco - AMTDF 001

COMISSÃO DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA - UBAM

COORDENADORA

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz - CPMT-CE 069/23

MEMBROS

Ana Carolina Arruda Costa - AMTRJ 515/1

Ana Maria Caramujo Pires de Campos - APEMESP 3-010176

Cláudia Regina de Oliveira Zanini - AGMT 0003

Ivan Moriá Borges Rodrigues - APEMEMG 1-0030

Leila Brito Bergold - AMTRJ 174/1

Marly Chagas Oliveira Pinto - AMTRJ 068/1

Verônica Magalhães Rosário - APEMEMG 1-0027





XXIV ENPEMT

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

ÉTICA E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

PARECERISTAS

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz - CPMT-CE 069/23

Ana Carolina Arruda Costa - AMTRJ 515/1

Ana Maria Caramujo Pires de Campos - APEMESP 3-010176

Cláudia Regina de Oliveira Zanini - AGMT 0003

Ivan Moriá Borges Rodrigues - APEMEMG 1-0030

Leila Brito Bergold - AMTRJ 174/1

Marly Chagas Oliveira Pinto - AMTRJ 068/1

Verônica Magalhães Rosário - APEMEMG 1-0027

Renato Tocantins Sampaio - APEMEMG 1-0008

Frederico Gonçalves Pedrosa - APEMEMG 1-0029

Aline Moreira Brandão André - APEMEMG 1-0114

Clara Márcia Piazzetta - CPMT 037/94-PR

Eliane Faleiro - AGMT 015

José Davison da Silva Júnior - AMTPE 003-1

Marco Antônio Carvalho Santos - AMT-RJ 089/1

Maria Helena Rockenbach M H. Bezerra Cavalcanti R. - AMT-RS 457/2016

Maristela Smith - M. Pires Cruz S. - APEMESP - 1-010079

Raquel Siqueira AMTRJ: 318/1

Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha - AMTPR - 101/99

Sheila Beggiato - S. Maria Ogasavara B. - CPMT 031/94

Tereza Raquel Alcântara Silva - AGMT 021





COMISSÃO TÉCNICA (UBAM)

Alana Oliveira Magalhães - ASBAMT 139 D

ORGANIZAÇÃO, EDIÇÃO e DIAGRAMAÇÃO

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz - CPMT-CE 069/23

Ivan Moriá Borges Rodrigues - APEMEMG 1-0030

Todos os textos contidos nestes anais são de exclusiva **responsabilidade** de seus autores. Os textos não foram editados, salvo modificações necessárias para o enquadramento no formato do documento.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para fins comerciais.





SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO.....	9
RESUMOS PALESTRANTES.....	12
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA.....	12
INTERCÂMBIO E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA.....	14
ÉTICA NA PESQUISA COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.....	15
PESQUISA EM BUSCA DA ÉTICA DO CUIDADO NA PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA NO PROJETO TEAPROCHEGA Uma Sinfonia Diferente – RS.....	16
RESUMOS COMUNICAÇÃO ORAL.....	17
VALIDADE DE CONTEÚDO DO MANUAL DE INSTRUÇÕES DO INDIVIDUALIZED MUSIC THERAPY ASSESSMENT PROFILE (IMTAP).....	17
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: META ANÁLISE.....	19
MUSICOTERAPIA E OS PROCESSOS SUBJETIVOS NA MATERNIDADE DURANTE SAÚDE PERINATAL DE ALTO RISCO.....	21
RELAÇÕES DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM GRUPO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA COM UMA MEDIDA EXTERNA.....	23
MÚSICA COMO RITUAL DE DESPEDIDA EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO POR COVID 19: TOMA ESSA CANÇÃO COMO UM BEIJO.....	25
ESTUDOS DE VALIDADE ESTRUTURAL COM A VERSÃO BRASILEIRA DAS ESCALAS NORDOFF ROBBINS.....	27
MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA: APROFUNDANDO O MODELO POR MEIO DA ANÁLISE TEMÁTICA DE LIVES DE BRANDALISE E QUEIROZ.....	29
A MUSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	31
VIVENCIANDO A CIÊNCIA E ARTE: A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	33
AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO NOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO MUSICOTERAPÊUTICO.....	35
MUSICOTERAPIA IMPROVISACIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O NEURODESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DIAPASÕES NA MUSICOTERAPIA.....	39
INTERVENÇÕES MUSICOTERÁPICAS REALIZADAS EM IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO.....	40
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS UTILIZADOS EM MUSICOTERAPIA: REVISÃO DE ESCOPO..	41



**XXIV
ENPEMT**
ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM
MUSICOTERAPIA

XXIV ENPEMT
ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA
ÉTICA E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

INTERVENÇÕES MUSICOTERAPÊUTICAS NA SAÚDE GLOBAL DE PUÉRPERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	43
O PARADIGMA MUSICOCENTRADO E O MODELO DE MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA NOS CONTEXTOS BRASILEIRO E MUNDIAL: UM PROJETO DE PESQUISA.....	45
MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS (DEMÊNCIA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA	47
MUSICOTERAPIA GRUPAL: PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TEA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO EM FORTALEZA-CE.....	49
PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA NO BRASIL E A CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS.....	51
ANÁLISE DE CONFIABILIDADE DE TESTES MUSICOTERAPÊUTICOS APLICADOS NA PIMAFS	53
CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES COM MÚSICA E MUSICOTERAPIA REALIZADAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO.....	55
PESQUISA EM BUSCA DA ÉTICA DO CUIDADO NA PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA NO PROJETO TEAPROCHEGA Uma Sinfonia Diferente – RS.....	57
ESTIMAÇÃO DA TRAJETÓRIA PSICOMÉTRICA: UM APLICATIVO PARA ANÁLISE INTRAINDIVIDUAL EM MUSICOTERAPIA	59





PROGRAMAÇÃO

Dia 25/10/25

19h	<p><u>ABERTURA</u></p> <p>Dra. M^a Cláudia Mendes Caminha Muniz (Coordenadora da CONPESQ) e Dra. Marly Chagas Oliveira Pinto (Presidente UBAM)</p>
19h20	<p><u>LANÇAMENTO OFICIAL DO LIVRO (UBAM)</u></p> <p>MUSICOTERAPIA NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO E OS RISCOS NO USO DA MÚSICA.</p> <p>Organizadora: Dra. Marly Chagas Oliveira Pinto</p>
19h40	<p><u>Mesa de Abertura</u></p> <p>INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA EM MUSICOTERAPIA.</p> <p><i>Frederico Gonçalves Pedrosa, Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves, Luiz Rogério Jorgensen Carrer</i></p> <p>Moderador: Ivan Moriá Borges Rodrigues</p>
21h	<p><u>PALESTRA</u></p> <p>INTERCÂMBIO E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA</p> <p><i>Mauro Pereira Amoroso Anastácio Junior</i></p> <p>Moderador: Ana Maria Caramujo Pires de Campos</p>



Dia 26/10/25

8h	<p><u>Mesa 1</u> A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSICOTERAPEUTA: IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA EM MUSICOTERAPIA. <i>Marly Chagas Oliveira Pinto, Franklin Façanha da Silva, Leila Brito Bergold.</i> Moderador: Verônica Magalhães Rosário</p>
9h	<p><u>Mesa 2</u> A DECOLONILIDADE NA MUSICOTERAPIA. <i>Lizandra Maia Gonçalves, Wagner Júnio Ribeiro e Jose Davison da Silva Júnio</i> Moderador: Grazi Pires da Silva</p>
10h15	Temas livres
12h15	INTERVALO
13h00	Temas livres
14:00	<p>PALESTRA INTERNACIONAL FROM A PHENOMENOLOGICAL STUDY TO MODEL DEVELOPMENT: A RESEARCH PATHWAY FOR DEPRESSION FOR DEPRESSION PREVENTION IN OLDER <i>Dr^a. Sekyung Jang, Ph.D., MT-BC (EUA)</i> Tradução e Moderação: Renato Tocantins Sampaio</p>
15h30	<p><u>Mesa 3</u> ÉTICA EM PESQUISA E SAÚDE MUSICOTERAPIA <i>Marco Antonio Carvalho Santos, Corinne Davis Rodrigues</i> Moderador: Claudia Regina de Oliveira Zanini</p>

 XXIV ENPEMT ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA ÉTICA E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA	
16h45	<p><u>Mesa 4</u></p> <p>DESAFIOS ÉTICOS EM PESQUISA COM POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS</p> <p><i>Fabília Santos Santana, Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha, Mariane do Nascimento Ozelame</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Moderador: Ana Maria Caramujo Pires de Campos</i></p>
18h	<p><u>ENCERRAMENTO</u></p> <p>Entrega dos prêmios “Cybelle Maria Veiga Loureiro” e “Lia Rejane Mendes Barcellos”.</p> <p>Prêmio “Cybelle Maria Veiga Loureiro”</p> <p>1º LUGAR: Ariadne Gomes Vileró; Daniel Müller Guimarães Rodrigues; Geremias de Almeida Nunes; Frederico Gonçalves Pedrosa; Verônica Magalhães Rosário; Mariana Késsia Andrade Araruna – ANÁLISE DE CONFIABILIDADE DE TESTES MUSICOTERAPÊUTICOS APLICADOS NA PIMAFS.</p> <p>2º lugar: Regina Lengruher da Silva; Bárbara Penteado Cabral – INTERVENÇÕES MUSICOTERÁPICAS REALIZADAS EM IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO</p> <p>Prêmio “Lia Rejane Mendes Barcellos”</p> <p>1º LUGAR: Frederico Gonçalves Pedrosa – ESTIMAÇÃO DA TRAJETÓRIA PSICOMÉTRICA: UM APLICATIVO PARA ANÁLISE INTRAINDIVIDUAL EM MUSICOTERAPIA.</p> <p>2º lugar: Aline Moreira Brandão André; Jhonys de Araujo; Cristiano Mauro Assis Gomes; Cybelle Maria Veiga Loureiro – ESTUDOS DE VALIDADE ESTRUTURAL COM A VERSÃO BRASILEIRA DAS ESCALAS NORDOFF ROBBINS</p> <p>Show de Encerramento</p> <p><i>Igor Ortega Rodrigues</i></p>



RESUMOS PALESTRANTES

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

Autoria

Frederico Gonçalves Pedrosa

INTRODUÇÃO:

As ferramentas que utilizam Inteligência Artificial (IA) se consolidam como uma ferramenta poderosa para diversas áreas do conhecimento, possibilitando avanços significativos tanto em análises quantitativas quanto qualitativas de dados em pesquisas. Definida como a capacidade de sistemas computacionais de realizarem tarefas que tradicionalmente requerem inteligência humana, a IA evoluiu desde seus primeiros passos na década de 1950, embasada nas teorias de Turing, até o desenvolvimento de algoritmos avançados (GÉRON, 2021). Este estudo explora como a IA pode ser aplicada às pesquisas musicoterapia, com ênfase em suas possibilidades práticas e nos desafios éticos que emergem do uso dessas tecnologias.

OBJETIVOS:

Discutir aplicações generalistas e especializadas de IA e refletir sobre seu uso no campo da musicoterapia. Pretende-se também destacar os potenciais e limitações dessas ferramentas, considerando as implicações éticas associadas.

METODOLOGIA:

Apresentar algumas ferramentas eleitas, desde sistemas generalistas até ferramentas altamente especializadas. Compõem o grupo das IAs generalistas, ChatGPT, Copilot e Gemini. Entre as especializadas trataremos de sistemas como AI Song Generator que auxiliam na composição musical, chatPDF como auxílio na leitura de artigos, bem como Gamma e Visme que aprimoram a visualização de dados.

RESULTADOS:

A aplicação da IA para a pesquisa em musicoterapia demonstra potencial significativo para otimizar e ser auxiliar em tarefas inerentes à esse processo, possibilitando maior fluidez e praticidade. Ferramentas baseadas em IA permitem a análise de dados quantitativos e qualitativos apenas com prompts textuais e podem corroborar em muito para uma prática baseada em evidências. Apesar dos benefícios, questões éticas permanecem centrais. A proteção de dados sensíveis e a transparência nos métodos utilizados são imperativos para garantir o uso responsável dessas tecnologias.



**CONCLUSÃO:**

A integração da IA no campo das pesquisas em musicoterapia abre novas possibilidades para intervenções clínicas e pesquisas. O uso ético e responsável dessas tecnologias deve ser priorizado, assegurando que seus avanços beneficiem tanto os pesquisadores quanto os participantes das intervenções.

REFERÊNCIA:

GÉRON, Aurélien. **Mãos à Obra**: Aprendizado de Máquina com Scikit-Learn, Keras & TensorFlow. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. ISBN 978-8550804606.





INTERCÂMBIO E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

Autoria

Mauro Pereira Amoroso Anastácio Junior (Apemesp 1-010512)

Este trabalho aborda a palestra apresentada no dia 25 de outubro de 2024, intitulada “Intercâmbio e Pesquisa em Musicoterapia” no XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. Durante a apresentação, foram discutidas experiências internacionais no âmbito da Musicoterapia, com foco na vivência do doutorado sanduíche realizado na Radford University (EUA) no primeiro semestre de 2024 e nas trajetórias de outros musicoterapeutas brasileiros em intercâmbios acadêmicos, incluindo doutorado, mestrado e docência.

Foram compartilhadas as atividades executadas na Radford University durante um doutorado sanduíche, incluindo análise de dados no SMARTLab, aprendizado de softwares de análise qualitativa, condução de aulas e workshops, redação de artigos para publicação, participação em eventos acadêmicos e visitas a outras universidades. Também foram abordados os desafios relacionados à linguagem, cultura, recursos, relações profissionais e outros aspectos.

Foram compartilhadas as vivências de outros profissionais, coletadas pelo palestrante. Os profissionais foram: Profa. Dra. Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves, Prof. Dr. Gustavo Schulz Gattino, Prof. Dr. André Brandalise, Profa. Ms. Ana Léa Vieira Maranhão, Prof. Dr. José Davison da Silva Junior e Profa. Dra. Claudia Regina de Oliveira Zanini. Os temas abordados incluíram adaptação cultural, diferenças em infraestrutura e recursos, desafios acadêmicos e profissionais, importância das redes de apoio, valorização da Musicoterapia brasileira, desenvolvimento pessoal e profissional, inovações metodológicas em pesquisa e diferenças nas relações profissionais. Foi destacada a importância de acreditar nas potencialidades, na contribuição e na competência do pesquisador musicoterapeuta brasileiro.





ÉTICA NA PESQUISA COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Autoria
Rosemyriam Cunha

A ética na pesquisa inquieta musicoterapeutas desde 2004 quando Santos (2004) lançou o convite para submeterem seus projetos aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP). As normas, desde então até os dias atuais, foram revistas e atualizadas (Resolução 196, Resolução 244, Resolução 510, agora Lei 14.874), mas o ambiente normativo da CONEP foi e permanece na perspectiva biomédica. As pesquisas com populações em situação de vulnerabilidade social demandam visões teóricas que sustentem visões diferenciadas de ser e existir no mundo. A perspectiva social admite a diversidade humana e suas diferentes expressões, o que compatibiliza com formulação de objetivos e formas de interação próximas à realidade dos/as participantes. O fato de colaborar com uma pesquisa já nos coloca em um espaço de vulnerabilidade: participantes ficam entregues à sensibilidade ética de pesquisadores/as desde a assinatura do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) até a conclusão da análise dos dados. A condução de cada etapa da pesquisa mostra a consideração ética na relação pesquisador/a e participantes pois a pesquisa é uma intervenção que provoca as pessoas a pensar, falar, cantar sobre assuntos que podem beirar delicadezas emocionais e físicas. Entramos nas vidas de participantes sem sermos chamados ou escolhidos, um projeto de pesquisa foi o disparador da intervenção. Com pessoas em situação de vulnerabilidade, a ética se amplia para as formas de entrar e de sair do campo pesquisado. Importam aqui as interações sociais e musicais que mostram a valorização dos conteúdos compartilhados, o retorno após a análise e interpretação desse material, um encerramento que não caracterize abandono (inserção em espaços de convívio e atividades semelhantes às realizadas na pesquisa). Outros cuidados éticos: o conhecimento teórico e prático da musicoterapia, o entendimento de que a tensão entre o envolvimento e o necessário afastamento (Ruud, 1998) fazem parte das nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

Ruud, Even. **Music Therapy: improvisation, communication, and culture**. Gilsum: Barcelona Publishers, 1998.

Santos, Marco Antônio. Ética na pesquisa em musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, ano IX, 7, 43-48, 2004. Disponível em:

<http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/11/6-%C3%89tica-na-Pesquisa-em-Musicoterapia.pdf>.





PESQUISA EM BUSCA DA ÉTICA DO CUIDADO NA PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA NO PROJETO TEAPROCHEGA Uma Sinfonia Diferente – RS

Autoria

Maryléa Elizabeth Ramos Vargas, Graziela Pires da Silva

INTRODUÇÃO:

O projeto Uma Sinfonia Diferente RS, agora denominado TEAPROCHEGA: Uma Sinfonia Diferente RS, neste ano de 2024, completa sua sexta edição, sendo que ao polo de Novo Hamburgo (RS), atualmente agregaram-se outros dois polos, um na cidade de Porto Alegre e outro na cidade de Caxias do Sul. A metodologia, criada pela musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf se caracteriza por um programa desenvolvido através da aplicação Musicoterapia com grupos de pessoas com TEA, e que tem como propósito culminar com uma apresentação pública quando de seu encerramento. No RS é coordenado há 6 anos pela Musicoterapeuta Graziela Pires e acumula 3 pesquisas já realizadas no projeto e, atualmente, uma em andamento.

OBJETIVOS:

Discorrer sobre a importância que se caracteriza a realização de pesquisas para avaliar as propostas musicoterapêuticas desenvolvidas em diferentes momentos do projeto, com a finalidade de aperfeiçoar as intervenções realizadas.

METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa através de levantamento de dados e discussão sobre resultados obtidos de 3 pesquisas de campo realizadas nos anos 2020, 2021, 2022 para avaliar propostas de intervenções musicoterapêuticas, repertório e recursos utilizados, interferências do ambiente, entre outras.

RESULTADOS/ CONCLUSÕES:

Através de pesquisas é possível de se obter informações e dados que são relevantes para avaliar o trabalho desenvolvido. Na área da saúde se apresenta com um requisito básico a realização de pesquisa, pois ela se constitui base para a evolução da ciência. Na musicoterapia torna-se necessário que pesquisas sejam realizadas e principalmente com propósitos de sustentar e apresentar comprovações de intervenções realizadas. É somente através do encaminhamento de pesquisas ao CEP (Conselho de Ética em Saúde), e a partir de sua aprovação, que resultados podem ser compartilhados e publicados. Pesquisas na musicoterapia se apresentam como necessárias e principalmente quando muito se almeja um merecido reconhecimento da profissão.

REFERÊNCIA:

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. GEN Guanabara Koogan; 2ª edição, 2015.





RESUMOS COMUNICAÇÃO ORAL

VALIDADE DE CONTEÚDO DO MANUAL DE INSTRUÇÕES DO INDIVIDUALIZED MUSIC THERAPY ASSESSMENT PROFILE (IMTAP)

Autoria

Alexandra Monticeli
Cybelle Loureiro
Aline Moreira

INTRODUÇÃO:

Desde sua criação em 2007, o Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) vem sendo muito utilizado em todo o mundo, sendo que no Brasil sua aplicação aumentou após a versão traduzida feita em 2012. Entretanto, uma revisão sistemática demonstrou que em muitos casos, tais aplicações ocorrem de maneira não condizente com o proposto pelos autores originais. Levantamos a hipótese de que tais erros ocorram pelo pouco ou nenhum conhecimento das regras descritas no livro original, que possui cerca de 198 páginas de conteúdo e atualmente, encontra-se disponível apenas em seu idioma original. Os dados relatados a seguir são partes de uma pesquisa de doutorado em andamento. Serão apresentados resultados parciais.

OBJETIVOS:

Com a intenção de se criar um material que pudesse auxiliar na aplicação correta do instrumento, um Manual de Instruções do IMTAP foi elaborado, visando-se alcançar, de uma maneira clara e sucinta, as recomendações solicitadas pelas autoras do IMTAP.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi autorizada pelo COEP, sob o número 69289523.0.0000.5149. Obtivemos também autorização diretamente das autoras detentoras dos direitos do instrumento em questão. O Manual de Instruções conta com partes estrategicamente selecionadas traduzidas da versão original, realizadas com base no Modelo Universalista de Validação. Dez juízes musicoterapeutas julgaram o conteúdo do Manual, enquanto dois juízes com proficiência em inglês e português julgaram as traduções. Todos responderam um questionário acerca de suas observações do conteúdo.

CONCLUSÃO:

Concluimos que o Manual de Instruções do IMTAP alcançou validade de conteúdo, enquanto as traduções atingiram equivalência de itens e semântica. Foi criado um Manual com 50 páginas, sendo 11 destinadas a instruções, 5 destinadas às traduções inéditas realizadas e 33 páginas de tradução do capítulo 6 do livro original.





PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, IMTAP, Manual de Instruções.

REFERÊNCIAS

BAXTER, H. T., BERGHOFER, J. A., MACEWAN, L., NELSON, J., PETERS, K., ROBERTS, P. **The Individualized Music Therapy Assessment Profile: IMTAP**. London: Jessica Kingsley Publishers. 2007.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of life Research**, v. 7, n. 4, p. 323–335, 1998. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1024985930536>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, A. M. **Tradução para o Português Brasileiro e Validação da Escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) Para Uso no Brasil**.

Dissertação para obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/61729>. Acesso em: 26 jan. 2024.





EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: META ANÁLISE

Autoria

Adriana de Oliveira Goes
Laiana Azevedo Quagliato, MD, PhD

INTRODUÇÃO:

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) acomete aproximadamente 7% das crianças e 5% dos adolescentes ao redor do mundo. Apresenta como sintomas desatenção, hiperatividade e impulsividade. O mecanismo exato do funcionamento do TDAH ainda é incerto, mas sabe-se que fatores genéticos e ambientais desempenham um papel importante no transtorno. Nos últimos anos, as pesquisas sobre o tema têm aumentado, bem como as alternativas de tratamento, que incluem medicações ou intervenções terapêuticas. Uma das possibilidades é a musicoterapia, que tem se mostrado benéfica nos transtornos mentais, como depressão e ansiedade. No entanto, há baixo índice de evidência com relação ao impacto da musicoterapia no TDAH.

OBJETIVOS:

O objetivo desta meta-análise foi verificar se a musicoterapia é uma ferramenta efetiva para melhorar os sintomas em crianças e adolescentes com TDAH.

METODOLOGIA: Com base na recomendação PRISMA, foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Cochrane. Esta meta-análise incluiu pesquisas originais que investigaram os efeitos da musicoterapia quanto aos sintomas de hiperatividade e impulsividade em crianças e adolescentes com o transtorno.

RESULTADOS:

A musicoterapia foi associada a melhora nos pacientes com TDAH, especialmente no que se refere a funções cognitivas, habilidades sociais e autorregulação.

CONCLUSÃO:

Desse modo, pesquisas futuras devem incluir amostras e ferramentas de mensuração mais robustas, follow-up após os experimentos e uma análise profunda das possíveis interfaces entre TDAH, musicoterapia, neuroimagem e o campo da neurociência.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH, déficit de atenção e hiperatividade, musicoterapia.

REFERÊNCIAS:

GOODING, L. F. The effect of a music therapy social skills training program on improving social competence in children and adolescents with social skills deficits. *J Music Ther*, v. 48, n. 4, p. 440–462, 2011.





MENON, V.; LEVITIN, DANIEL. J. The rewards of music listening: Response and physiological connectivity of the mesolimbic system. *NeuroImage*, v. 28, n. 1, p. 175–184, 15 out. 2005.

SALARI, N. et al. The global prevalence of ADHD in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Italian Journal of Pediatrics*, v. 49, n. 48, p. 1–12, 1 dez. 2023.





MUSICOTERAPIA E OS PROCESSOS SUBJETIVOS NA MATERNIDADE DURANTE SAÚDE PERINATAL DE ALTO RISCO

Autoria

Erika Shirakawa

INTRODUÇÃO:

Esse projeto de pesquisa, que está em desenvolvimento como Trabalho de Conclusão de Especialização em Musicoterapia, constrói possíveis diálogos sobre a musicoterapia e os processos subjetivos de gestantes de alto risco e de mães de bebês prematuros internados na Maternidade Escola da UFRJ (ME/UFRJ). A fundamentação teórica baseia-se nas leituras de Foucault, Deleuze, Guattari, Sonilk e Chagas, destacando conceitos importantes para a articulação de ideias, como devir-mãe, dispositivo maternidade e cuidado ético-estético-político.

OBJETIVOS:

Busca-se entender como os novos agenciamentos no dispositivo maternidade surgem durante a internação, avaliar o impacto das intervenções musicoterapêuticas e explorar como a musicoterapia pode promover um cuidado e auxiliar na construção do devir-mãe das pacientes.

METODOLOGIA: Essa pesquisa tem caráter qualitativo e argumentativo e inspira-se pela abordagem genealógica e cartográfica. Através de revisões literárias, será analisado os discursos ao longo da história que legitimam certas práticas normativas sobre a maternidade e como os modelos maternos idealizados interagem e tensionam com as experiências de mães internadas na ME/UFRJ. A partir da autoetnografia baseada na experiência de estágio em musicoterapia nessa instituição, a pesquisa desenvolve como o repertório musical, as intervenções musicoterapêuticas e o próprio território produzem subjetividades múltiplas na maternidade.

CONCLUSÃO:

Espera-se que a pesquisa articule os conceitos teóricos com a prática musicoterapêutica nessa instituição, descrevendo como a expressão musical se configura para as mães como cuidado de si e subsequentemente, como cuidado para o outro (bebê). Pressupõe-se que a recriação musical permite que as mães se enunciem e se relacionem de forma singular com a maternidade e com seus filhos. Acredita-se que nas sessões de musicoterapia, as pacientes ao escolherem canções e falarem sobre suas experiências, podem construir e desenvolver sentidos próprios sobre a maternidade e suas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Assistência Perinatal; Maternidades

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Maria Renata Florêncio de. Entre Normalizações e Estranhamentos: Tensões Subjetivas nos Processos de Tornar-Se Mãe. Orientador: Ana Alayde Werba Saldanha.





2022. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

CHAGAS, Marly Oliveira Pinto. Processos de subjetivação na Música e na Clínica em Musicoterapia. Orientador: Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro. 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007

MARCELLO, Fabiana de Amorim. Dispositivo da Maternidade: mídia e produção agonística de experiência. Orientador: Rosa Maria Bueno Fischer. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.





RELAÇÕES DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM GRUPO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA COM UMA MEDIDA EXTERNA

Autoria

Lívia Carlota de Sousa Andrada
Thiago Félix Gonçalves da Silva
Frederico Gonçalves Pedrosa

INTRODUÇÃO:

Estudos recentes desenvolveram e levantaram evidências de validade de conteúdo e estrutura interna da Escala de Avaliação dos Efeitos da Musicoterapia em Grupo na Dependência Química (MTDQ) (Pedrosa, 2023). Baseada no Modelo Transteórico de Mudança, a MTDQ sugere que o fator específico processos cognitivos (Pcog) está relacionado aos estágios iniciais de mudança, enquanto o fator processos comportamentais (Pcom) está associado aos estágios posteriores (Pedrosa et al., 2023a, Pedrosa et al., 2023b). Estudo pertencente ao eixo temático Resultados de Pesquisas.

OBJETIVOS:

Estudo quasi experimental objetiva verificar a validade convergente entre os construtos mensurados pela MTDQ e URICA. Participantes homens foram divididos em dois grupos: experimental, seguindo um modelo musicoterapêutico padronizado, e controle, ouvindo músicas selecionadas. Foram preenchidos os instrumentos MTDQ, com 20 itens que medem Pcog e Pcom, e a University of Rhode Island Change Assessment Scale (URICA), que avalia os estágios de mudança motivacional: Pré-contemplação, Contemplação, Ação e Manutenção (Szupszynski & Oliveira, 2008; Pedrosa et al., 2023b).

RESULTADOS:

Os construtos da MTDQ e URICA se correlacionaram apenas no grupo experimental. Os fatores específicos não se comportaram como teoricamente previsto. O fator geral indicou que a musicoterapia em grupo, por meio de um modelo padronizado, favorece a Contemplação, Ação e Manutenção em pacientes com DQ, alinhando-se a estudos anteriores. Técnicas de escuta guiada foram impactadas significativamente por Pré-Contemplação e Ação, no que pese Ação ter tido efeito negativo.

CONCLUSÃO:

Os fatores específicos da MTDQ não tiveram o comportamento teoricamente esperado, o fator geral mostrou que a musicoterapia em grupo previu estágios de mudança importantes para o tratamento de pessoas com usos prejudiciais de substâncias. Uma importante limitação foram os preenchimentos das escalas com dados faltantes. O estudo aponta a importância da musicoterapia em grupo como intervenção eficaz para pessoas com DQ, mas sugere a necessidade de investigações futuras e aprimoramentos nos instrumentos.





PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Coleta de Dados.

REFERÊNCIAS:

NASCIMENTO, L. J.; PEDROSA, F. Impactos da musicoterapia em grupo na Prontidão para Mudança de adultos com Transtornos por Uso de Substâncias. **Revista InCantare**, v.18, n.1, p.1-11, 2023. <https://doi.org/10.33871/2317417X.2023.18.1.8558>

NORCROSS, J. C.; KREBS, P. M.; PROCHASKA, J. O. Stages of change. **Journal of Clinical Psychology**, v.67, n.2, p.143–154, 2011. <https://doi.org/10.1002/jclp.20758>

SZUPSZYNSKI, K. P. R. **Adaptação brasileira da University of Rhode Island Change Assessment (URICA) para usuários de substâncias psicoativas ilícitas**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia). PUC/RS: Porto Alegre, 2006.





MÚSICA COMO RITUAL DE DESPEDIDA EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO POR COVID 19: TOMA ESSA CANÇÃO COMO UM BEIJO

Autoria

Rebeca Fernanda Diogo da Silva
Prof^ª. Dr^ª. MArly Chagas Oliveira Pinto

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa teórico conceitual inspirou-se no projeto de extensão “Toma essa canção como um beijo”, da graduação de musicoterapia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizado no CTI COVID do Hospital Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O projeto permitiu uma comunicação familiar através do envio de canções e mensagens aos seus entes queridos internados. Os recados individualizados foram reproduzidas pelos residentes do hospital em cada cabeceira. Àquela época, os cuidados para evitar a contaminação do vírus não permitiam o contato com indivíduos hospitalizados, nem a efetivação de formas habituais utilizadas em processos de despedidas a pessoas que viessem a falecer.

OBJETIVOS: Compreender rituais de despedida e luto no contexto da pandemia e estudar a relação entre música, luto e construção de despedidas.

METODOLOGIA:

1. Pesquisa bibliográfica conceitual para os termos: rituais de despedida, luto no contexto da pandemia de covid-19, e música; 2. Análise semiótica da canção com o referencial teórico de Luiz Tatit.

RESULTADOS:

Os conceitos estudados seguiram principalmente os referenciais de Bárbara et al (2023) e Giamathey (2022) na compreensão da relevância da música nos rituais de despedida e maturação do luto. Esta pesquisa analisou a canção mais enviada pelos familiares - Como é grande o meu amor por você, de Roberto Carlos - segundo a semiótica da canção de Luiz Tatit (1996). A análise indica que a relação entre os elementos musicais e linguísticos desta canção maximiza a transmissão de um amor imensurável. O envio desta canção pode ocupar a função de ritual de despedida do ente querido.

CONCLUSÃO:

Evidenciou-se a possibilidade do uso da música, através do endereçamento de canções, na assistência hospitalar. Apontou-se a necessidade da continuação dessa pesquisa para que se compreenda as subjetivações singulares proporcionadas pela canção em contextos de rituais de despedida.

PALAVRAS-CHAVE: música; pandemia; rituais fúnebres.





REFERÊNCIAS:

BÁRBARA, B. et al. Toma essa canção como um Beijo: Ressonâncias de um projeto de extensão em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 2, p.153-163, 16 ago. 2023. Disponível em <<https://periodicos.ufs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13153>> Acesso em 16 de jan de 2024.

GIAMATTEY, Maria. Eduarda et al. Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, p.e20210208, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zGDv9BZ6Lc44fxJFBBz8ktC>> Acesso em 16 de jan de 2024.

TATIT, Luiz. **O Cancionista**: composição de canções no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.





ESTUDOS DE VALIDADE ESTRUTURAL COM A VERSÃO BRASILEIRA DAS ESCALAS NORDOFF ROBBINS

Autoria

Aline Moreira Brandão André (aline.musicoterapeuta@gmail.com)

Jhonys de Araujo (jhonys.bio@gmail.com)

Cristiano Mauro Assis Gomes (cristianomaurogomes@gmail.com)

Cybelle Maria Veiga Loureiro (cybelleveigaloureiro@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

Estudos de validade estrutural fornecem informações relevantes sobre aspectos práticos e teóricos no contexto psicométrico sobre validação de instrumentos. No Brasil, existem poucos instrumentos que passaram por estudos com essa análise. Podemos destacar as Escalas Nordoff (NR) que já foram analisadas em estudos de casos únicos (ANDRÉ, 2021). Contudo, ainda não encontramos estudos nesse contexto comparando diversas pessoas e instrumentos. Esse estudo é um recorte de uma pesquisa de pós-doutorado.

OBJETIVO: Realizar um estudo de validade estrutural da versão brasileira das Escalas NR I, II e III, juntamente com as categorias musicalidade, cognição e comunicação expressiva da IMTAP) (SILVA, 2012).

METODOLOGIA:

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG, registrado sob o número 04167218.2.0000.5149. Em uma parceria com a Aldeia Terapêutica, avaliamos 849 atendimentos de 35 pacientes com diagnósticos variados. Posteriormente, testamos quatro modelos de mensuração diferentes por meio de análise fatorial confirmatória. O ajuste dos modelos foi avaliado por meio do CFI (confirmatory fit index) e do RMSEA (root mean square error), sendo rejeitados quando apresentavam $CFI < 0,90$ ou $RMSEA \geq 0,10$ (GOMES, GOLINO, 2015).

RESULTADOS:

O mais adequado foi o modelo bifatorial com presença de um fator geral e dois específicos. Esta análise nos permitiu testar se as escalas medem realmente o que pretendem avaliar ou se avaliam dimensões diferentes das pretendidas pelos seus autores. O modelo bifatorial mostrou que a Escala I não avaliou um domínio específico como foi atribuído, mas contribuiu para a mensuração de um fator geral na musicoterapia, que nos parece ser a própria relação musicoterapeuta-paciente e sua implicação no desenvolvimento do paciente. A escala II e a cognição IMTAP não mensuraram os domínios específicos propostos e apenas contribuíram para a mensuração do fator geral, que acreditamos ser essa relação entre o musicoterapeuta e o paciente, implicando no seu desenvolvimento. Os domínios que se mostraram válidos e também confiáveis foram a Escala III e os domínios musicalidade e comunicação expressiva do IMTAP.





CONSIDERAÇÕES:

Esperamos que nosso estudo contribua para novas pesquisas que estimulem reflexões conceituais sobre os construtos em Musicoterapia e seu impacto na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação musicoterapêutica, Validade Estrutural, Escalas Nordoff Robbins, IMTAP, Atraso no desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, A. M. B. **Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”**. 2021. 230 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

GOMES, C. M. A., GOLINO, H. F. "Factor retention in the intra-individual approach: Proposition of a triangulation strategy", **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 14, n. 2, p. 2, 2015. .

SILVA, A. M. da. **Tradução para o português brasileiro e validação da Escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (Imtap) Para Uso No Brasil**. 2012. 119 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.





MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA: APROFUNDANDO O MODELO POR MEIO DA ANÁLISE TEMÁTICA DE LIVES DE BRANDALISE E QUEIROZ

Autoria

Adriéli Baldin
Isabela Sales
Marina Freire
Carolina Veloso
Karen Wiprich
Rodrigo Dias.

INTRODUÇÃO:

A Musicoterapia Musicocentrada (MTMC) é um modelo brasileiro proposto por Brandalise (2001; 2021), com influências da Abordagem Nordoff-Robbins e do Método Bonny, com bases teórico-filosóficas de Paul Nordoff e Victor Zuckerkandl. Esta pesquisa é uma parceria do Instituto de Criatividade e Desenvolvimento (ICD, Porto Alegre/RS) e da Escola de Música da UFMG (Belo Horizonte/MG). A pesquisa consiste na análise de 15 Lives sobre MTMC, coordenadas pelos musicoterapeutas André Brandalise e Gregório Queiroz com o propósito de discutir e difundir a MTMC.

OBJETIVOS:

Aprofundar o modelo MTMC, compreender suas bases teórico-filosóficas e sistematizar seus princípios.

MÉTODO:

Esta é uma pesquisa qualitativa exploratória, que utiliza a Análise Temática (Braun; Clarke, 2006) para identificar, interpretar e relatar temas extraídos das Lives, nas seguintes etapas: (1) Familiarização e transcrição das 15 Lives; (2) Codificação e categorização das fundamentações da MTMC encontradas nas transcrições; (3) Relação dos resultados com outras publicações; (4) Discussão das implicações dos resultados para a Musicoterapia.

RESULTADOS:

Até o momento, 11 Lives foram transcritas e 3 codificadas. Os conteúdos das Lives estão sendo separados em temas, chamados trilhas: (1) Origens; (2) Nordoff-Robbins; (3) Pedras Preciosas; (4) O Modelo de Musicoterapia Musicocentrada; e (5) Novas Conexões. As trilhas são construídas como um mapa de diferentes caminhos que levam até o modelo MTMC por diferentes perspectivas. Os resultados preliminares já passaram por member checking com os autores das Lives. Ao longo das próximas codificações, novos temas e subtemas poderão ser encontrados, discutidos e aprofundados.

CONCLUSÃO:

Cada trilha se mostra relevante para a história e para o desenvolvimento da MTMC. Esse detalhamento do conteúdo das Lives corrobora para o crescimento, ampliação e divulgação da MTMC, como também dos profissionais que a exercem em sua prática clínica.





PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Música; Pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

BRANDALISE, André. **Musicoterapia músico-centrada**: Linda – 120 sessões. São Paulo: Apontamentos, 2001.

BRANDALISE, André. Musicoterapia musicocentrada. In: GATTINO, Gustavo (Org.). **Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil**. Gilsum: Barcelona Publishers, 2021. Cap. 10.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101, 2006.





A MUSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Autoria

Thiago Dias dos Santos

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo apresenta alterações no neurodesenvolvimento desde a primeira infância. A Musicoterapia, considerada uma Prática Baseada em Evidências (PBE) para o TEA, tem se mostrado uma possibilidade terapêutica eficiente, assim como os conceitos do Behaviorismo, em especial a Análise do Comportamento Aplicada pelos seus rápidos efeitos. Este projeto de pesquisa foi requisito para conclusão do curso de Especialização em Musicoterapia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória em bancos de dados como Google Scholar, PubMed e Scielo, utilizando-se os descritores em inglês e português, com os termos: “Musicoterapia Comportamental e Autismo” e “Musicoterapia e ABA no TEA”.

RESULTADOS

Como resultado, 500 estudos, foram encontrados, destes, 11 atenderam os critérios de inclusão que consistiu em contemplar artigos que em seu conteúdo citaram a Musicoterapia Comportamental ou não delimitaram o modelo de musicoterapia. Apesar da Musicoterapia Comportamental ser amplamente difundida, apenas dois artigos, trouxeram em seu título termos claros ligados a Musicoterapia Comportamental ou ABA.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar a Musicoterapia Comportamental no tratamento do TEA e identificar as possíveis relações com a ABA, seu percurso histórico e eficácia terapêutica além de fomentar a pesquisa científica através novos estudos. A Musicoterapia Comportamental tem Clifford Madsen como principal expoente, amplamente difundida nos EUA sendo reconhecida pela Federação Mundial de Musicoterapia como uma abordagem oficial.

CONCLUSÃO

Apesar da grande repercussão da ABA e a sua possível ligação com a Musicoterapia Comportamental, conclui-se que ela não está ligada diretamente ao trabalho do Madsen, que teve como principal influência o movimento de saúde mental norte americano, a ABA, apresenta conceitos ligados a B. F. Skinner e enquanto movimento na musicoterapia ainda precisa de mais pesquisas científicas e trabalhos empíricos para a compreensão e identificação de seus ganhos terapêuticos para os mais diversos públicos, em especial, crianças com TEA.





PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Análise do Comportamento Aplicada. Musicoterapia Comportamental

REFERÊNCIAS

GATTINO, G. S. Musicoterapia e Autismo: teoria e prática. São Paulo: Memnom, 2015.

HAYOUNG A. Lim, Ellary Draper, The Effects of Music Therapy Incorporated with Applied Behavior Analysis Verbal Behavior Approach for Children with Autism Spectrum Disorders, **Journal of Music Therapy**, Volume 48, Issue 4, Winter Pages 532–550, 2011.

SILVA, SCJ da; REIS MOURA, RC dos. Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. **Revista Neurociências**, [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11882>>. Acesso em: 05.jan.2024.





VIVENCIANDO A CIÊNCIA E ARTE: A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Autoria

Claudia Teresa Vieira de Souza
Clarice Silva de Santana
Luiza de Marchi Assad
Bárbara Penteado Cabral

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa “Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimento” é desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde (LAP-EPIDSS)/Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)/Fiocruz-Rio de Janeiro, com a colaboração do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/Portugal. O LAPEPIDSS desenvolve ações de/para promoção da saúde e difusão do conhecimento em pesquisa clínico-epidemiológica e social, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde e melhoria da qualidade de vida dos participantes. O trabalho de conclusão de curso da Pós-Graduação em Musicoterapia é um desdobramento deste projeto, que reforça a importância da utilização da música para a promoção da saúde (OSELAME, BARBOSA e CHAGAS, 2017), na prática clínica e na pesquisa (BARCELLOS, 2016), são consideradas relevantes.

OBJETIVOS:

Descrever a oficina de musicoterapia “Refletindo sobre Covid Longa” e o impacto desta atividade nos participantes.

METODOLOGIA:

O projeto é composto por pessoas, entre 40 a 82 anos de idade que vivem com doenças infecciosas: ex. HIV/AIDS, doença de Chagas; crônicas: ex. câncer de mama; e outros agravos à saúde, incluindo seus amigos/ familiares. Será realizada, em setembro/2024, uma roda de conversa sobre Covid Longa sob um olhar interdisciplinar, seguida de uma oficina de musicoterapia. A audição e composição serão utilizadas como experiências musicais (BRUSCIA, 2016) e o violão como instrumento harmônico, além de outros de percussão. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do INI/Fiocruz.

CONCLUSÃO:

Espera-se que a oficina de musicoterapia, contribua para promover a exploração de temas terapêuticos através da letra, desenvolver habilidades de tomada de decisão, estimular e/ou relaxar os participantes, evocar estados e experiências afetivas, entre outros benefícios para o bem-estar físico, social, mental, emocional e cognitivo de pessoas em vulnerabilidade social.





PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Musicoterapia, Rede de cuidado comunitário.

REFERÊNCIAS:

BARCELLOS, L. R. M. **Quaternos de Musicoterapia e Coda**. Dallas: Barcelona Publishers, 2016, 383 p.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Tradução: Marcus Leopoldino. 3ª. ed. Dallas: Barcelona Publishers, 2016, 306 p.

OSELAME, M.; BARBOSA, R. M.; CHAGAS, M. **Musicoterapia e Promoção da Saúde: caminhos possíveis**. Novas Edições Acadêmicas, 2017, 98 p.





AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO NOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO MUSICOTERAPÊUTICO

Autoria

Lanna Santos Lima Tourinho Lisboa;
Luana Ribeiro Meireles;
Verônica Magalhães Rosário

A atenção é um processo cognitivo importante para o desenvolvimento de áreas como memória e linguagem (Coutinho, Mattos & Abreu, 2010). Apesar da evolução no campo da testagem da atenção, ainda são necessários instrumentos apropriados para populações com dificuldade para compreender e executar comandos, como é o caso de pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo (Rosário, Gomes & Loureiro, 2019). Atividades musicais favorecem comportamentos atencionais, sendo eficaz no treinamento e estímulo de diferentes dimensões da atenção (Rosário, Loureiro & Gomes, 2020). O Protocolo de Avaliação da Capacidade Atencional em Musicoterapia (PACAMT) é um instrumento de observação que avalia a atenção compartilhada durante sessões de musicoterapia (Rosário, 2015). O Teste Musical de Atenção Focalizada (TMAF) é um teste de desempenho que procura avaliar a atenção focalizada através de cinco tarefas que utilizam a música como meio de emissão de comandos e execução das respostas (Rosário, 2019). Ambos foram desenvolvidos para atender as necessidades de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. A presente pesquisa tem como objetivo dar continuidade aos estudos de adaptação, confiabilidade, validade e viabilidade destes instrumentos. A metodologia utilizada foi: (1) estudo da literatura; (2) reformulação de itens do PACAMT; (3) treinamento para aplicação do PACAMT; (4) Análise de vídeos para aplicação do PACAMT; (5) Análise de confiabilidade e validade do PACAMT; (6) treinamento para aplicação do TMAF; (7) seleção de participantes e agendamento para aplicação do TMAF; (8) aplicação do TMAF; (9) análise de viabilidade e confiabilidade do TMAF. Por estar em andamento, os resultados da pesquisa ainda estão em análise. Até o momento foram realizadas as etapas: estudo bibliográfico; reformulação, treinamento e aplicação do PACAMT; treinamento do TMAF. A seleção e agendamento dos participantes do TMAF está em curso, sendo realizada em parceria com a Associação Mineira de Reabilitação - AMR. Pesquisa apoiada pela FAPEMIG.

REFERÊNCIAS

- Coutinho, G., Mattos, P. & Abreu, N. Atenção. In L. Malloy-Diniz, D. Fuentes, P. Mattos & N. Abreu (Eds), **Avaliação Neuropsicológica**. (pp. 86- 93). Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Rosário, V. M. **Desenvolvimento de um instrumento de avaliação da capacidade atencional em portadores de esclerose tuberosa através de princípios de atenção conjunta e de musicoterapia**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2015.
- Rosário, V. M. **Proposição de uma metodologia para avaliação padronizada da atenção**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.





Rosário, V. M., Gomes, C. M. A., & Loureiro, C. M. V. Systematic review of attention testing in allegedly "untestable" populations. **International Journal of Psychological Research and Reviews**, 2(19), 1-21, 2019. doi: 10.28933/ijpr-2019-07-1905

Rosário, V. M., Loureiro, C. M. V., & Gomes, C. M. A. A relação entre música e atenção: fundamentos, evidências neurocientíficas e reabilitação. **Per Musi**, 40, 1-18, 2020. doi: 10.35699/2317-6377.2020.14912.





MUSICOTERAPIA IMPROVISACIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O NEURODESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Autoria

Bianca Mello da Silva
Clara Márcia de Freitas Piazzetta

INTRODUÇÃO

A musicoterapia improvisacional (MTI) tem sido considerada e utilizada como uma terapia aliada no tratamento de pessoas dentro do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) (Silva e Moura, 2021), caracterizadas pelos déficits na comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividade; podendo promover melhoras na comunicação, interação social e autoexpressão de crianças com autismo por meio da experiência de improvisação musical (Freire, 2019). Este trabalho de iniciação científica teve como objetivo conhecer o neurodesenvolvimento cognitivo de crianças com TEA alcançado pela prática da MTI e como isso se correlaciona com as especificidades dessa população.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão do tipo integrativa, buscando na literatura trabalhos científicos e acadêmicos que observavam crianças com TEA na faixa etária de 2 a 7 anos; nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; do período de 2020 a 2023; em quatro bases de dados e oito periódicos nas áreas da musicoterapia, educação musical, neurociências e cognição; considerando os descritores “Musicoterapia”, “Cognição” e “Transtorno do espectro autista” e a palavra-chave “musicoterapia improvisacional”; sendo excluídos artigos que não possuíam musicoterapeutas como autores ou co-autores e não respondiam ao tema proposto. Foram encontradas 3.345 referências; apenas seis foram selecionados e discutidos por apresentarem relações com MTI e o neurodesenvolvimento cognitivo de crianças dentro do TEA.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa apontam que a MTI favorece a interação social e construção de vínculo no TEA por meio da sincronização e sintonia diádica; potencializa os domínios da coordenação motora, atenção e exploração rítmico-corporal; trabalha a atenção complexa mediante a imitação, compartilhamento de atividades e troca de turno; oportuniza o engajamento social e musical; e impulsiona a comunicação verbal e não verbal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a MTI, com esta população, acessa aspectos da cognição social e interação social através da interação musical inerente às técnicas de improvisação musicoterápicas.

PALAVRAS CHAVE: Musicoterapia; Transtorno do Espectro Autista; Cognição.





REFERÊNCIAS

FREIRE, M. H. **Estudos de musicoterapia improvisacional musicocentrada e desenvolvimento musical de crianças com autismo**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, S. C. J.; MOURA, R. C. R. Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 29, p. 1–27, 2021. DOI:

10.34024/rnc.2021.v29.11882. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11882>. Acesso em: 31 ago. 2024.





RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DIAPASÕES NA MUSICOTERAPIA

Autoria

Rosiane Lovato Alexandrino
Nira Azibeiro Pomar

Os diapasões são tradicionalmente conhecidos por suas aplicações na afinação de instrumentos musicais, além de seu uso na medicina, como em testes auditivos e diagnóstico de fraturas ósseas, quando outros métodos não são disponíveis. Foi apenas na década de 1970 que os diapasões começaram a ser utilizados como ferramentas terapêuticas, inaugurando uma nova era de aplicações no campo da terapia sonora. Pesquisadores como Fabien Maman e Dr. John Beaulieu estão entre os pioneiros que desenvolveram estudos importantes sobre os efeitos terapêuticos das frequências sonoras produzidas por diapasões. Dr. John Beaulieu (2010) investigou os efeitos das frequências sonoras em seu próprio corpo e mente. Fabien Maman (2008) é reconhecido por suas contribuições pioneiras no campo da terapia sonora, pois descobriu que determinadas frequências poderiam induzir a destruição de células cancerígenas sem danificar células saudáveis, revelando a possibilidade de tratamentos não invasivos para o câncer. A questão que motivou o presente estudo surge a partir do uso de diapasões em intervenções terapêuticas com pacientes que sofrem de dor crônica e ansiedade e o objetivo é relatar a experiência com diapasões na Musicoterapia. A "Terapia com Diapasões" no Hospital Infantil Joana de Gusmão oferece suporte especializado a pacientes, familiares e profissionais da saúde. A duração do projeto é de 12 meses, com previsão de 576 horas de terapia. Cada sessão tem em média 40 minutos de duração e periodicidade semanal. As queixas mais frequentes são ansiedade, depressão, dores musculares, dores articulares e insônia. Os resultados iniciais são positivos, evidenciando o potencial dos diapasões como ferramenta terapêutica eficaz na redução de ansiedade e estresse, bem como dor crônica. A crescente base de evidências científicas na área de terapia sonora sugere que esta é uma área de pesquisa promissora e que pode contribuir significativamente para o bem-estar físico, mental e emocional dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia. Ansiedade. Dor crônica.

REFERÊNCIAS

- BEAULIEU, J. **Human Tuning**: Sound Healing with Tuning Forks. New York: BioSonic Enterprises, 2010.
- MAMAN, F., UNSOELD, T. **The Tao of Sound**. California: Tama-Dō Press, 2008.





INTERVENÇÕES MUSICOTERÁPICAS REALIZADAS EM IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

Autoria

Regina Lengruher da Silva (resilva1971@gmail.com)
Barbara Penteado Cabral

O Brasil está passando por um acelerado processo de envelhecimento de sua população segundo os dados demográficos de 2022, acompanhando a tendência do cenário mundial. A utilização da Musicoterapia junto à população idosa, dentro de um contexto multidisciplinar, oferece várias possibilidades e benefícios com o objetivo de promoção da saúde, reabilitação e manutenção da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Diante disso, esta pesquisa procurou caracterizar as intervenções musicoterápicas realizadas em idosos no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão de escopo, onde adotou-se a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) e *checklist* PRISMA-ScR, realizando-se a busca no Portal de Periódicos Capes e nas revistas disponibilizadas no site da União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM). A estratégia de busca utilizada foi a associação entre os descritores “musicoterapia” AND “idoso” OR “envelhecimento” OR “velhice” OR “gerontologia”. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos originais, relatos de experiências, estudos de caso, realizados por musicoterapeutas no contexto brasileiro, publicados nos últimos dez anos, e como critérios de exclusão, artigos de revisão, artigos de reflexão teórica, dissertações e teses, livros, literatura cinzenta, protocolos, materiais técnicos e outros não enquadrados aos objetivos da pesquisa. Foram incluídos 8 estudos e os resultados evidenciaram que a musicoterapia contribuiu de forma positiva na saúde e bem estar do idoso, com prevalência, dentre outros, de intervenções em instituições de longa permanência para idosos, sessões semanais com duração de 1 hora e gênero feminino como público. Apenas 1 dos estudos foi direcionado para reabilitação, sendo todos os outros relacionados à prevenção e promoção da saúde. Há necessidade de incentivar e ampliar as pesquisas de musicoterapia na área da gerontologia e no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Idoso; Revisão.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, E. V.; PY, L. (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-2054-0. Disponível em:

<https://archive.org/details/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-quarta-edicao/page/n9/mode/2up>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA JÚNIOR, J. D.; ZANINI, C. R. O.; ANASTACIO JÚNIOR, M. P. A.; FALCÃO, D. V. S. (org.). **Musicoterapia e Gerontologia: teoria e prática**. São Paulo: Alínea, 2023. ISBN 978-65-5755-048-9.





FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS UTILIZADOS EM MUSICOTERAPIA: REVISÃO DE ESCOPO

Autoria

Regina Lengruher da Silva (resilva1971@gmail.com)

Leila Brito Bergold; Mirna Azevedo

Juliana Coli

Débora Dummer Meira

Roseane Vargas Rohr

A padronização de termos e conceitos na prática profissional possibilita realizar comparações em diferentes espaços geográficos. Teorias, métodos, modelos, técnicas, abordagens, paradigmas e orientação são frequentemente utilizados nos estudos em musicoterapia. O grande desafio que se apresenta nesse campo é a diversidade de uso de palavras que ainda não estão devidamente padronizadas e consensuadas entre os profissionais musicoterapeutas. Ante o exposto, este trabalho procurou analisar os fundamentos teóricos e metodológicos utilizados em musicoterapia no contexto brasileiro. Trata-se de uma revisão de escopo, onde adotou-se a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) e checklist PRISMA-ScR, realizando-se a busca no Portal de Periódicos Capes. A estratégia de busca utilizada foi a associação entre os descritores “musicoterapia” AND “modelo” OR “método” OR “técnica” OR “teoria” OR “abordagem”. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos originais, relatos de experiências, estudos de caso, realizados por musicoterapeutas no contexto brasileiro, publicados nos últimos cinco anos e como critérios de exclusão, artigos de revisão, artigos de reflexão teórica, dissertações e teses, livros, literatura cinzenta, protocolos, materiais técnicos e outros não enquadrados aos objetivos do estudo. Foram incluídos 21 estudos e os resultados evidenciam um predomínio maior na utilização do termo técnicas, seguido de abordagens, havendo menção ao uso de teorias e modelos em apenas 2 trabalhos e nenhum citou o termo métodos. O presente estudo apontou uma diversidade no uso de termos que gera uma dificuldade na compreensão de conceitos. Vale ressaltar que o estudo publicado por McFerran *et al.* (2023) adotou como critério a definição dos termos por parte dos próprios criadores dos métodos, ampliando os desafios no entendimento dos fundamentos teóricos e metodológicos da musicoterapia. Há necessidade de ampliar a discussão sobre os termos e conceitos adotados em musicoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Métodos; Revisão.

REFERÊNCIAS:

BARCELLOS, L. R. M. O musicoterapeuta na contemporaneidade. *InCantare*, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 13-36, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/3757/2445>. Acesso em: 01 dez. 2023.





BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 3.ed. Dallas: Barcelos Publishers, 2016.

Disponível em: <https://doceru.com/doc/en08ns> . Acesso em: 22 nov. 2023.

McFERRAN, K. et al. A Comprehensive Review Classifying Contemporary Global Practices. In: Joyce Jing Yee Yip & Juan Pedro Zambonini (Eds.). Proceedings of the 17th World Congress of Music Therapy. **Special Issue of Music Therapy Today**, 2023, v. 18, n. 1, p 474-493. Disponível em: https://issuu.com/presidentwfmt/docs/mt_today_vol.18_no._1. Acesso em: 04 set. 2024.





INTERVENÇÕES MUSICOTERAPÊUTICAS NA SAÚDE GLOBAL DE PUÉRPERAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autoria

Maithe Miranda Corrêa Martins
Michele Barros de Souza Simões
Luciane Bizari Coin de Carvalho

INTRODUÇÃO:

Este trabalho visa apresentar os resultados de pesquisa do trabalho de conclusão de curso da especialização em musicoterapia. O puerpério é, frequentemente, um período em que as mulheres têm sintomas de ansiedade e depressão (COREY, FALLEK, BENATTAR, 2019). Por isso, é necessário voltar a atenção para a manutenção da saúde mental de quem está passando por esse período. A musicoterapia (MT) materna passou a ter maior visibilidade devido ao reconhecimento do primeiro método musicoterapêutico para esse público, a Musicoterapia Focal Obstétrica (FEDERICO, 2005).

OBJETIVO:

Elaborar uma revisão integrativa de pesquisas sobre intervenções musicoterapêuticas em puérperas. Identificar os procedimentos aplicados e quais as lacunas apontadas neste tema.

MÉTODO:

A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed e Lilacs. Foram utilizadas as palavras-chave (postpartum) AND (music therapy); (postpartum) AND (overload); (período pós-parto) AND (musicoterapia); (musicoterapia obstétrica). Foram incluídos artigos em português, espanhol e inglês publicados a partir de 2019 cujas pesquisas fossem empíricas.

RESULTADOS:

Nove artigos foram selecionados para a revisão. Dentre eles, a maioria contou com musicoterapeutas na aplicação das intervenções. Os objetivos giraram em torno, principalmente, da diminuição de sintomas de ansiedade, depressão e estresse e do fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Foi observada a necessidade de amostras maiores e de ampliar a coleta de informações antes, durante e após os procedimentos.

CONCLUSÕES:

Foram observados impactos positivos para o núcleo familiar – mãe, pai e bebê. Aponta-se o uso da musicoterapia no puerpério como suporte para a saúde mental. Sendo possível fortalecer os benefícios no puerpério quando a intervenção tem início ainda na gestação.

PALAVRAS-CHAVE: musicoterapia; período pós-parto; saúde mental.





REFERÊNCIAS:

COREY, Kristen; FALLEK, Ronit; BENATTAR, Maya. Bedside Music Therapy for Women during Antepartum and Postpartum Hospitalization. **McN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, [S.L.], v. 44, n. 5, p. 277-283, set. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/nmc.0000000000000557>. Disponível em: <https://journals.lww.com/10.1097/NMC.0000000000000557>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FEDERICO, Gabriel. Musicoterapia Focal Obstétrica. **Anais do Congresso Mundial de Musicoterapia**, Brisbane, Austrália, 2005. Disponível em: <https://gabrielfederico.com/2005mtfo.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.





O PARADIGMA MUSICOCENTRADO E O MODELO DE MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA NOS CONTEXTOS BRASILEIRO E MUNDIAL: UM PROJETO DE PESQUISA

Autoria

Isabela Sales

Marina Freire.

INTRODUÇÃO:

A Musicoterapia Musicocentrada vê a música como sendo o principal agente da transformação no processo musicoterapêutico de um paciente. Pode-se considerar que o paradigma musicocentrado (Brandalise, 2001) abarca os modelos de Musicoterapia que fundamentam sua prática clínica na própria música, dentre eles a Nordoff-Robbins, o GIM, e também o modelo de Musicoterapia Musicocentrada proposto por Brandalise (2021). No Brasil, nota-se certa confusão nas publicações acerca da definição e delimitação da Musicoterapia Musicocentrada enquanto um paradigma e enquanto um modelo específico.

OBJETIVOS:

O objetivo geral desta pesquisa é propor uma nova sistematização da Musicoterapia Musicocentrada visando clarificar, diferenciar e organizar o termo enquanto paradigma e enquanto modelo específico, tanto na literatura nacional quanto na mundial.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, dividida em duas partes: 1) revisão da literatura em âmbito nacional e mundial; e 2) entrevistas com *experts* no assunto, com ambas as partes interpretadas e analisadas por meio do método Análise Temática (Braun; Clarke, 2006).

CONCLUSÃO:

Busca-se, com esta pesquisa, facilitar e colaborar para uma melhor compreensão e difusão dos aspectos que englobam o paradigma musicocentrado sob o ponto de vista de diferentes autores, e que o diferenciam do modelo proposto por Brandalise (2021). Espera-se também que este aprofundamento possa contribuir para uma maior unificação dos constructos basilares pertencentes à Musicoterapia Musicocentrada pensada e praticada ao redor do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Música; Pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

BRANDALISE, André. **Musicoterapia músico-centrada**: Linda – 120 sessões. São Paulo: Apontamentos, 2001.





BRANDALISE, André. Musicoterapia musicocentrada. In: GATTINO, Gustavo (Org.). **Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil**. Gilsum: Barcelona Publishers, 2021. Cap. 10.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77-101, 2006.





MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS (DEMÊNCIA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autoria
Alfredo Moura

INTRODUÇÃO

O artigo, um Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Musicoterapia (CBM-RJ) é uma **revisão integrativa** da literatura sobre os transtornos neurocognitivos (demências). O envelhecimento populacional tem resultado em um aumento expressivo de casos de demências, como Alzheimer, demência vascular e demência frontotemporal. Estas condições comprometem severamente a memória, a comunicação e a autonomia dos indivíduos. A musicoterapia emerge como uma alternativa não medicamentosa eficaz para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com demências, promovendo a reativação de memórias e a regulação emocional. **Fundamentada** em teorias de neuroplasticidade, sincronização rítmica e improvisação musical, a musicoterapia facilita a comunicação e a interação social, mesmo em estágios avançados da doença.

OBJETIVO

O **objetivo deste estudo** foi avaliar a eficácia da musicoterapia nos transtornos neurocognitivos, com foco na reabilitação cognitiva e emocional dos pacientes.

METODOLOGIA:

A **metodologia utilizada** foi uma revisão integrativa da literatura, analisando 115 estudos publicados entre 1994 e 2024. A análise demonstrou que intervenções personalizadas, respeitando as tradições culturais dos pacientes, são mais eficazes na reabilitação cognitiva e emocional.

CONCLUSÃO:

No entanto, **a conclusão** destaca que desafios metodológicos, como a falta de padronização nos estudos e a predominância de pesquisas focadas no Alzheimer, limitam a replicabilidade dos resultados. Tecnologias como neuroimagem funcional (fMRI) e EEG portátil são recomendadas para monitorar os efeitos terapêuticos de forma mais precisa. A necessidade de metodologias multicêntricas e a ampliação da diversidade cultural nas intervenções são fatores cruciais. Desse modo, a revisão indica que a musicoterapia tem o potencial de se consolidar como uma prática central no tratamento de demências, promovendo benefícios tanto para os pacientes quanto para os cuidadores, especialmente com a integração de novas tecnologias e abordagens personalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Demência; Neuroplasticidade

REFERÊNCIAS:

ALDRIDGE, David. **Music therapy in dementia care**. London: Jessica Kingsley Publishers, 2000.





RAGLIO, A., G. Bellelli, P. Mazzola, D. Bellandi, A.R. Giovagnoli, E. Farina, M. Stramba-Badiale, S. Gentile, M.V. Gianelli, M.C. Ubezio, O. Zanetti, M. Trabucchi. *Music, music therapy and dementia: A review of literature and the recommendations of the Italian Psychogeriatric Association*, **Maturitas**, Volume 72, Issue 4, 2012, Pages 305-310, ISSN 0378-5122, <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2012.05.016>.

THAUT, Michael H. **Rhythm, music, and the brain: scientific foundations and clinical applications**. New York: Routledge, 2008.





MUSICOTERAPIA GRUPAL: PERCEPÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TEA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO EM FORTALEZA-CE

Autoria

Leandro Sousa Araújo
Glairton de Moraes Santiago

INTRODUÇÃO:

A musicoterapia no contexto do autismo, tem obtido crescente reconhecimento por sua eficácia como uma prática baseada em evidências (NCAEP, 2020), sobretudo com a participação dos familiares. O presente estudo é resultado de um trabalho de conclusão de curso de extensão promovido pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com um Centro Especializado de Reabilitação (CER) na cidade de Fortaleza-CE. Configura-se como uma análise descritiva a partir da percepção de cuidadores participantes de sessões grupais de musicoterapia com foco na família na referida instituição. As sessões fazem uso das experiências musicais definidas por Bruscia (2016), em uma estrutura baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

OBJETIVOS:

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção dos cuidadores quanto ao desenvolvimento das crianças e quanto aos efeitos terapêuticos em si próprios, bem como os impactos nas relações familiares.

MÉTODOS:

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista. Foram incluídas 40 famílias com pelo menos um ano de participação nas sessões de musicoterapia. Os dados analisados foram obtidos a partir de um questionário estruturado de 10 perguntas em escala Likert, com consistência interna atestada por meio do coeficiente alfa de Cronbach.

RESULTADOS:

Os dados apresentaram 40% dos respondentes muito satisfeitos e 57% satisfeitos com o impacto do atendimento no comportamento das crianças. 62,5% dos respondentes consideraram muito provável que houve efeito terapêutico em si próprios enquanto 35% consideraram provável. Considerando os impactos nas relações familiares, 50% avaliaram que os atendimentos têm auxiliado muito na rotina e no relacionamento com a criança e 25% consideraram que tem auxiliado.

CONCLUSÃO:

O presente estudo demonstrou a importância e eficácia do serviço de musicoterapia prestado na instituição considerando a metodologia e fundamentações teóricas que o embasam. Dada a relevância dos resultados, sugere-se realização de estudos longitudinais para avaliar os efeitos da abordagem a longo prazo.





PALAVRAS CHAVE: Musicoterapia, Transtorno do Espectro Autista, Bem-Estar Familiar.

REFERÊNCIAS

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. Dallas: Barcelona Publisher, 2016;
FRIEDMAN, M. M. Introduction to the family. In: **Family nursing: research, theory, and practice**. 4 ed. Stamford, CT: Appleton & Lange, 1998;
STEINBRENNER, J. R. et al. **Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism**. The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team, 2020.





PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA NO BRASIL E A CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

Autoria

Mysia Schubert da Conceição
Roseane Vargas Rohr (roseane.rohr@ufes.br)

A história da musicoterapia é construída a partir do protagonismo de seus profissionais e, apesar dos registros existentes, há necessidade de implementar uma cultura de valorização e preservação do patrimônio histórico da musicoterapia brasileira. São objetivos da pesquisa descrever a trajetória histórica da musicoterapia no Brasil, a partir das narrativas de vida de homens e mulheres que contribuíram para a criação e consolidação da profissão; elaborar tecnologias educativas sobre a história da musicoterapia a partir dos resultados encontrados. Estudo exploratório descritivo utilizando como fontes artigos, livros, sites institucionais e outros documentos sobre a história da musicoterapia, identificando seus protagonistas. Os materiais foram coletados no Google Acadêmico, UBAM, Federação Mundial de Musicoterapia (WFMT), livros, artigos, relatórios técnicos e outros documentos relacionados ao objeto de estudo. A partir dos estudos identificados e analisados, foi elaborado um quadro com 22 nomes sendo 15 mulheres e 7 homens, identificados nos trabalhos, destacando sua relevância na história da musicoterapia. A síntese dos resultados subsidiou a criação de duas tecnologias educativas para o ensino e valorização histórica da profissão, contribuindo para a popularização do conhecimento produzido: linha do tempo que poderá ser complementada a partir de outros estudos e, um biografema de Cecília Conde. Trata-se de uma tecnologia educativa que se constitui em possibilidade de destacar traços biográficos que encantam tanto quanto as fotografias no campo da história e permite pinçar traços biográficos, ressignificando narrativas históricas marcadas por uma (in)visibilidade de biografias. Os resultados apontam para a necessidade de ampliar estudos históricos sobre musicoterapeutas brasileiros e, estimular o interesse de estudantes e profissionais pela valorização histórica da profissão. Outros estudos são necessários para ampliar essa relação, criar outras tecnologias educativas e aprofundar os conhecimentos sobre os protagonistas da musicoterapia brasileira, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico da musicoterapia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Biografia; História.

REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, L.R.M.; CHAGAS, M. 40 anos urdindo e tecendo fios. E por falar em política. In: COSTA, C.M. (org) **Musicoterapia no Rio de Janeiro: novos rumos**. Rio de Janeiro: Editora CBM, 2008. p.11-31.
- BARTHES, R. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- CONDE, C. FERRARI, P. A criação do curso de musicoterapia no Rio de Janeiro e suas reverberações. In: COSTA, C. M. **Musicoterapia no Rio de Janeiro: novos rumos**. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: Editora CBM, 2008. p. 31-47.





O PALCO CRIATIVO DOS SONS IMAGÉTICOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UMA PROPOSTA DA MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA

Autoria

Gregório Pereira de Queiroz
Luiz Carlos Belizário Filho

A musicoterapia musicocentrada é um modelo na qual se apresenta "a Música como a própria terapia". De forma dialogada e usando os recursos musicais pessoais de modo espontâneo, por meio das técnicas de improvisação musical, este modelo de musicoterapia é apresentado também como capaz de movimentar os processos criativos da mente por meio de imagens. Segundo Zuckerkamdl (1973), a música tendo qualidades dinâmicas, é uma ação de forças, que não se referem a objetos externos, mas ressoam na interioridade, onde também não há objetos. Estudos apontam a relevância do uso de técnicas imagéticas no campo da saúde mental para o manejo da ansiedade. A maior parte desses estudos estão associados a experiências sonoro- musicais. Mas de que maneira a música em um processo musicoterapêutico pode provocar imagens que conduzam à diminuição da ansiedade e à ampliação de um estado saudável? O presente estudo é um relato de experiência que apresenta três casos de pacientes atendidos pela Musicoterapia na proposta do modelo musicocentrado. Os casos mencionados trouxeram questões de ansiedade e necessidade de encorajamento para os desafios cotidianos. De acordo com a avaliação sonora por meio de entrevista estruturada com perguntas do contexto sonoro e musical pessoal, foi evidenciado o perfil dos pacientes. Em dois casos as principais preferências por timbres na improvisação foram da voz e violão o terceiro caso escolheu voz e piano. Após aplicado as técnicas improvisação musicoterapica em um estado de relaxação percebeu-se uma ampliação no campo da percepção. A improvisação musical resultou em experiências imagéticas, e o movimento sonoro de maneira livre, apresentou-se como movimento dessas imagens, concernindo em novos sentidos das suas principais demandas, uma maior sensação de força que permitiu lidarem melhor com suas vidas.

PALAVRAS CHAVE: imagens, musicoterapia musicocentrada, improvisação musical.

REFERÊNCIAS

ZULCKERKANDL, V. **Sound and Symbol:** music and the external world. Princeton University Press, second printing, 1973.





ANÁLISE DE CONFIABILIDADE DE TESTES MUSICOTERAPÊUTICOS APLICADOS NA PIMAFS

Autoria

Ariadne Gomes Vilero
Daniel Müller Guimarães Rodrigues
Geremias de Almeida Nunes
Frederico Gonçalves Pedrosa
Verônica Magalhães Rosário
Mariana Késsia Andrade Araruna

O Protocolo de Intervenção Musicoterapêutica nas Afasias (PIMAFs) propõe uma intervenção clínica musicoterapêutica para adultos e idosos com afasia clássica crônica resultante de Acidente Vascular Cerebral (AVC). A intervenção foca no treinamento de habilidades de canto e ritmo, com ênfase na sincronização entre paciente e terapeuta. Para acompanhar a evolução do paciente, o PIMAFs sugere a aplicação de testes específicos. Dentre eles, destaca-se uma ficha avaliativa padronizada, contendo cinco itens. O primeiro refere-se ao Teste para Avaliação do Reconhecimento e Reprodução Melódico-Verbal, enquanto os demais itens avaliam habilidades do Teste de Ritmo Espontâneo. A ficha inclui a descrição do material, procedimentos de aplicação, itens para avaliação, definição de escores e tabela para coleta de dados. A confiabilidade interexaminadores da ficha foi analisada a partir de vídeos da aplicação dos testes rítmico-musicais em cinco pessoas com afasia crônica pós-AVC isquêmico, participantes de uma pesquisa de doutorado. Dois avaliadores independentes, treinados previamente, analisaram as gravações feitas em dois momentos: antes e após a intervenção musicoterapêutica, utilizando a ficha para mensurar as respostas dos participantes. Para avaliar a confiabilidade do instrumento, foram utilizados métodos estatísticos como correlação policórica, análise de componentes principais (PCA), coeficiente de correlação intraclassa (ICC) e alfa de Cronbach. A análise de confiabilidade mostrou concordância extremamente alta entre os avaliadores, com ICC de 0,996. No entanto, houve inconsistências em itens específicos. Após ajustes, o alfa de Cronbach foi de 0,84, indicando boa fidedignidade. A análise PCA explicou 80,20% da variância dos dados. A concordância interexaminadores foi de 0,97, confirmando 93,31% de coincidência nas respostas e a confiabilidade do instrumento.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Musicoterapia; Confiabilidade

REFERÊNCIA

CORREIA, C. M. F. **Funções musicais, memória musical-emocional e volume amigdaliano na doença de Alzheimer. 2010.** 165 f. Tese (Doutorado em





Neurologia/Neurociências) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Neurologia/ Neurociências, 2010.

REPPERT, J. No, really, stop using Cronbach's Alpha (but if you must, here's how). 2023.

In: <https://www.justinreppert.com/data-science/limits-of-coefficient-alpha/>





CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES COM MÚSICA E MUSICOTERAPIA REALIZADAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

Autoria

Paulo Vitor Meireles Silva
Roseane Vargas Rohr (roseane.rohr@ufes.br)

Evidências sobre música na saúde sustentam sua utilização na melhora da qualidade do sono, redução de dor, estresse, ansiedade, interação e vínculo, no âmbito individual e coletivo, em diferentes contextos e ciclos de vida. Embora utilizada por diversos profissionais, há necessidade de distinguir musicoterapia e o uso da música em saúde. Analisar as intervenções com música em saúde e musicoterapia realizadas por profissionais nos serviços de saúde do Brasil constitui-se objetivo desta pesquisa de iniciação científica. Trata-se de revisão de escopo utilizando metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) e checklist PRISMA-ScR a partir da estratégia “music” OR “music therapy” AND “health”, na BVS, PubMed, Web of Science, Scopus, EMBASE e na Revista Brasileira de Musicoterapia. Do total de 948 trabalhos, adotando-se os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 20 estudos, sendo que 10 (50%) foram intervenções musicoterapêuticas e 10 (50%) música em saúde. Quanto ao local de realização das intervenções, 16 (80%) foram em serviços públicos, 2 (10%) privados, 1 (5%) filantrópico, e 1 (5%) não mencionou. As intervenções musicoterapêuticas evidenciaram a diversidade de cenários e ciclos de vida, e foram implementadas a partir de diferentes métodos e técnicas, voltadas para a interação mãe-bebê prematuro, redução da dor durante a troca de curativos de queimados, tratamento da dependência química, idosos com alzheimer, crianças com transtorno do espectro autista, terapia renal substitutiva, adolescentes automutiladores, e descrevem intervenções individuais e grupais em diferentes desenhos de pesquisa. Quanto aos estudos que utilizaram a música em saúde, 10 (50%) adotaram canções e 10 (50%) audição de músicas gravadas. Há avanços significativos na qualidade e diversidade de pesquisas em musicoterapia, entretanto é necessário ampliar a discussão conceitual entre pesquisadores sobre o que é musicoterapia considerando que ainda há equívocos na utilização do termo nos estudos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Serviços de Saúde; Revisão.

REFERÊNCIA

AROMATIS, E; MUNN, Z. (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis. **JBI**, 2020. Disponível em <<https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>>. Acesso em: 15 fev 2024.

AZEVEDO, L.M.S. et al. O poder da música para a saúde sob a luz da neurociência. **Revista Científica Cognitionis**. v.7.n.2, p.01-16, e424, 2024. Disponível em <<https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/424/349>> Acesso em 07 de julho de 2024.





TAETS, G.G. de C.; BARCELLOS, L.R.M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **R pesq cuid Fundam** on line. [internet] 2010. Vol. 2, n.3, p.1009-16, 2010. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/639/pdf_37> Acesso em 05 de julho de 2024>





PESQUISA EM BUSCA DA ÉTICA DO CUIDADO NA PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA NO PROJETO TEAPROCHEGA Uma Sinfonia Diferente – RS

Autoria

Maryléa Elizabeth Ramos Vargas
Graziela Pires da Silva

Introdução:

O projeto Uma Sinfonia Diferente RS, agora denominado TEAPROCHEGA: Uma Sinfonia Diferente RS, neste ano de 2024, completa sua sexta edição, sendo que ao polo de Novo Hamburgo (RS), atualmente agregaram-se outros dois polos, um na cidade de Porto Alegre e outro na cidade de Caxias do Sul. A metodologia, criada pela musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf se caracteriza por um programa desenvolvido através da aplicação Musicoterapia com grupos de pessoas com TEA, e que tem como propósito culminar com uma apresentação pública quando de seu encerramento. No RS é coordenado há 6 anos pela Musicoterapeuta Graziela Pires e acumula 3 pesquisas já realizadas no projeto e, atualmente, uma em andamento.

OBJETIVOS:

Discorrer sobre a importância que se caracteriza a realização de pesquisas para avaliar as propostas musicoterapêuticas desenvolvidas em diferentes momentos do projeto, com a finalidade de aperfeiçoar as intervenções realizadas.

METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa através de levantamento de dados e discussão sobre resultados obtidos de 3 pesquisas de campo realizadas nos anos 2020, 2021, 2022 para avaliar propostas de intervenções musicoterapêuticas, repertório e recursos utilizados, interferências do ambiente, entre outras.

RESULTADOS/ CONCLUSÕES: Através de pesquisas é possível de se obter informações e dados que são relevantes para avaliar o trabalho desenvolvido. Na área da saúde se apresenta com um requisito básico a realização de pesquisa, pois ela se constitui base para a evolução da ciência. Na musicoterapia torna-se necessário que pesquisas sejam realizadas e principalmente com propósitos de sustentar e apresentar comprovações de intervenções realizadas. É somente através do encaminhamento de pesquisas ao CEP (Conselho de Ética em Saúde), e a partir de sua aprovação, que resultados podem ser compartilhados e publicados. Pesquisas na musicoterapia se apresentam como necessárias e principalmente quando muito se almeja um merecido reconhecimento da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Musicoterapia. Reconhecimento.



**REFERÊNCIAS:**

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. Guanabara Koogan; 2ª edição, 2015.





ESTIMAÇÃO DA TRAJETÓRIA PSICOMÉTRICA: UM APLICATIVO PARA ANÁLISE INTRAINDIVIDUAL EM MUSICOTERAPIA

Autoria

Frederico Gonçalves Pedrosa

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o desenvolvimento e a aplicação de um aplicativo web interativo, desenvolvido na plataforma Shiny, chamados Estimação da Trajetória Individual (EstTI). O aplicativo EstTI (Pedrosa, 2024a) foi projetado para auxiliar na análise por modelamentos estatísticos intraindividuais de intervenções de musicoterapia, utilizando dois modelos matemáticos avançados – o modelo de 4 parâmetros logísticos (Gomes; Farias *apud* Araújo e Farias, 2024) e o modelo harmônico linear (Pedrosa, 2024b). A proposta do aplicativo é fornecer ferramentas práticas e acessíveis para pesquisadores e profissionais, permitindo análises detalhadas das mudanças dos participantes ao longo do tempo. Esta pesquisa independente se insere nas discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em musicoterapia.

OBJETIVOS

Apresentar um aplicativo intuitivo que utiliza modelos estatísticos para estimar as trajetórias individuais de pacientes em sessões de musicoterapia.

METODOLOGIA

O aplicativo EstTi permite a inserção de dados dos escores dos participantes de forma simples e direta, possibilitando a aplicação de dois modelos estatísticos para a análise das trajetórias individuais. O modelo de 4 parâmetros logísticos é utilizado para capturar mudanças não-lineares ao longo do tempo, que se desenvolvem de forma inicialmente lenta, com uma mudança rápida crescente (ou decrescente) e uma estabilização em platô. O modelo harmônico analisa padrões periódicos nas respostas dos participantes e é útil para identificar variações cíclicas e recorrentes nas respostas terapêuticas. Ambos os modelos são ajustados utilizando técnicas de regressão, e os resultados são apresentados de forma visual, utilizando gráficos gerados automaticamente pela biblioteca ggplot2 em linguagem R.

RESULTADOS

A análise intraindividual é crucial para compreender as respostas terapêuticas de cada participante de maneira específica e contextualizada, evitando generalizações que podem obscurecer as variações significativas dentro de um grupo. Considerando que, em musicoterapia, as intervenções podem se adaptar às necessidades individuais dos pacientes, a capacidade de rastrear e interpretar trajetórias individuais de mudança é essencial para o desenvolvimento de estratégias musicoterapêuticas eficazes. A apresentação incluirá uma demonstração prática do uso do aplicativo, evidenciando sua





interface intuitiva, funcionalidades e o potencial de aplicação em pesquisas futuras e práticas clínicas.

CONCLUSÃO

Os aplicativos EstTI e EMC contribuem para o campo da musicoterapia ao introduzir ferramentas inovadoras para análise de dados que promovem a compreensão das respostas individuais à musicoterapia. O foco na análise intraindividual destaca a importância de considerar as mudanças e trajetórias únicas dos pacientes, proporcionando uma base empírica sólida para intervenções mais eficazes e direcionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Modelos Estatísticos, Análise de Dados

REFERÊNCIAS

Araújo, J. de, & Farias, H. A. Avaliando a trajetória do processo psicológico do indivíduo por meio de modelos. In: **I Congresso Brasileiro de Psicometria e Análise de Dados**. Psicometria Online Academy, Porto Alegre, 2024.

Pedrosa, F. G. **Estimação da trajetória individual: modelo de 4 parâmetros logísticos e modelo harmônico linear**. [Software]. 2024a. https://fredpedrosa.shinyapps.io/app_pt/

Pedrosa, F. G. **Harmonic Linear Model** [R]. 2024. <https://github.com/FredPedrosa/HarmonicLinearModel>

